



GEDES

**Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional**

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 40/2017
Período: 04/11/2017 – 10/11/2017

GEDES – UNESP

- 1- Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub) avançou
- 2- Marinha operou pela primeira vez o Navio Doca Multipropósito Bahia
- 3- Exército é incluído em força-tarefa contra notícias falsas
- 4- Cúpula das Forças Armadas negou possibilidade de intervenção militar nas eleições do ano de 2018
- 5- Colunista comentou investigações da Polícia Federal sobre projetos brasileiros de energia nuclear
- 6- Marinha iniciou investigação sobre naufrágio
- 7- Exercício conjunto na Amazônia contou com a participação do ministro da Defesa

1- Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub) avançou

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, após atrasos devido à falta de verba e dificuldades tecnológicas, a Marinha retomou e avançou o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub), que prevê a construção de um submarino de propulsão nuclear e quatro submarinos convencionais: Riachuelo, previsto para o segundo semestre do ano de 2018, Humaitá, Tonelero e Angostura, previstos respectivamente para os anos de 2020, 2021 e 2022. A conclusão da construção do submarino nuclear, “batizado” de Álvaro Alberto em homenagem ao almirante pioneiro na criação do programa nuclear brasileiro, está prevista para o ano de 2029. Segundo o periódico, apenas Estados Unidos, Rússia, China, França e Reino Unido dominam atualmente a tecnologia para a construção da versão nuclear do equipamento. O órgão responsável pela construção é a Coordenadoria-Geral do Programa de Desenvolvimento de Submarino com Propulsão Nuclear (Cogesn) coordenada pelo almirante-de-esquadra da reserva, Gilberto Max Roffé Hirschfeld, em parceria com a empresa francesa *Direction des Constructions Navales et Services* (DCNS) e a construtora brasileira Norberto Odebrecht. Conforme o periódico, Hirschfeld afirmou que o projeto, que envolve capacitação de pessoal, nacionalização da fabricação do equipamento e transferência de tecnologia, é “um programa de Estado, não só da Marinha”. O periódico destacou a localização estratégica da base e do estaleiro no município de Itaguaí, no estado do Rio de Janeiro, devido a sua proximidade com a base da Força Aérea Brasileira (FAB) no município, aumentando a segurança das instalações. Segundo a *Folha*, o Centro

Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP) está desenvolvendo a tecnologia nuclear para o submarino. (Folha de S. Paulo – Poder – 04/11/17)

2- Marinha operou pela primeira vez o Navio Doca Multipropósito Bahia

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, a Marinha colocou em operação no litoral de São Paulo, o Navio Doca Multipropósito Bahia, maior embarcação da atual frota, com contingente de 299 tripulantes e capacidade para 359 pessoas. O navio, segundo a Marinha, possui estrutura para “transportar e controlar embarcações de desembarque, viaturas anfíbias e carros de combate; conduzir movimento navio-terra por superfície ou helitransportado; realizar atividades de assistência humanitária e em casos de desastres naturais; dar apoio à realização de operações especiais; prover apoio logístico; e efetuar operações de busca e salvamento”. A embarcação pode ser utilizada como navio capitânia e base para helicópteros. De acordo com a *Folha*, o navio doca possui um espaço hospitalar que inclui salas de cirurgia, oito leitos de terapia intensiva, três para queimados, quatro de triagem, vinte quatro de extensão, além de consultórios médicos e odontológicos, laboratório e sala de radiografia. O navio foi transferido da Marinha Francesa para o Brasil em dezembro do ano de 2015 e agora substitui o antigo porta aviões São Paulo, que também era de fabricação francesa. Em entrevista, o almirante de esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira afirmou que a decisão da Marinha de incorporar o novo navio foi influenciada pela capacidade de ação que a nova embarcação possui frente às missões classificadas como de baixa intensidade, como no caso das missões humanitárias e catástrofes naturais. (Folha S. Paulo – Poder – 05/11/17)

3- Exército foi incluído em força-tarefa contra notícias falsas

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, para barrar o avanço das notícias falsas nas eleições de 2018, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) incluiu em sua força-tarefa o Exército, a Polícia Federal e a Agência Brasileira de Inteligência (Abin). Para alguns especialistas, a inserção destes órgãos pode causar uma vigilância exacerbada e é uma ameaça à liberdade de expressão. Para o representante do Comitê Gestor da Internet no Brasil e professor da Universidade Federal do ABC, Sérgio Amadeu, “não cabe ao Exército, que deve cuidar da estratégia de defesa do Brasil, participar de um debate que tem a ver com opiniões políticas de disputas partidárias”. Já o professor Anderson Nascimento, especialista em segurança da informação e privacidade da Universidade de Washington, defendeu a inclusão do Exército, Abin e Polícia Federal, considerando que os boatos podem gerar distúrbios sociais. O ministro da Defesa, Raul Jungmann, afirmou que “a coordenação e controle de toda a ação estará nas mãos da Justiça Eleitoral”. (O Estado de S. Paulo – Política – 06/11/17)

4- Cúpula das Forças Armadas negou possibilidade de intervenção militar nas eleições do ano de 2018

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, em uma reunião realizada no dia 01/11/17, os comandantes militares do país demonstraram-se contrários às declarações de intervenção militar nas eleições do ano de 2018, afirmando que

“cabe a todos os brasileiros a mais estrita observância dos preceitos constitucionais”. O recado foi apresentado após um discurso do general Antonio Hamilton Mourão, secretário de finanças do Exército, afirmando que as Forças Armadas seriam capazes de “impor uma solução” à crise política do país. Os comandantes ressaltaram suas preocupações com as eleições do ano de 2018, afirmando que “é preciso que o país construa o ambiente de tranquilidade necessário para prosseguir no esforço de superação das dificuldades econômicas, essencial para a defesa da soberania e dos interesses nacionais para que tenhamos um processo eleitoral tranquilo no próximo ano”. As autoridades militares apontaram que, durante essas crises, as Forças Armadas continuam a ser convocadas para atuarem em situações as quais não possuem *expertise* suficiente. Contudo, por questões de sigilo, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, não se pronunciou acerca da reunião. (Folha de S Paulo – Poder – 08/11/17)

5- Colunista comentou investigações da Polícia Federal sobre projetos brasileiros de energia nuclear

Em coluna opinativa para o periódico *Folha de S. Paulo*, o professor da Fundação Getúlio Vargas, Matias Spektor, afirmou que as investigações da Polícia Federal sobre os projetos brasileiros de produção de energia nuclear foram “a maior contribuição da [Operação] Lava Jato à segurança nacional”. Spektor comentou o *habeas corpus* concedido ao almirante reformado, Othon Luiz Pinheiro da Silva, investigado pelo recebimento de pagamentos ilícitos das construtoras Andrade Gutierrez, Engevix e Odebrecht relacionados a obras das usinas de Angra dos Reis e ao projeto de construção de um submarino de propulsão nuclear. O professor condenou as declarações do almirante acerca do desenvolvimento de tecnologia nuclear no país, segundo as quais o Brasil poderia construir uma bomba atômica em quatro meses. Para Spektor, as afirmações são inverídicas e objetivam absolver o almirante Silva nas investigações. O colunista ressaltou a histórica opção brasileira pelo não desenvolvimento de tecnologias de explosão nuclear e afirmou que tal afirmação inverídica “golpeia a credibilidade acumulada pela Marinha e pela diplomacia durante 30 anos de vida democrática”. (Folha de São Paulo – Opinião – 09/11/17)

6- Marinha iniciou investigação sobre naufrágio

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, a Marinha iniciou investigação acerca do naufrágio de um barco de pesca próximo ao município Angra dos Reis, no estado Rio de Janeiro. Dezoito pessoas foram resgatadas e cinco continuam desaparecidas. Em nota, a instituição informou ter enviado um navio-patrolha e uma aeronave para realizar buscas no local e ter emitido um alerta para que outras embarcações na região auxiliassem na ação. (Correio Braziliense – Brasil – 10/11/17)

7- Exercício conjunto na Amazônia contou com a participação do ministro da Defesa

Segundo o periódico a *Folha de S. Paulo*, o jornal New York Times, a partir de informações compiladas pela agência de notícias Reuters, noticiou a presença de 50 militares estadunidenses em “exercícios do Exército brasileiro na Amazônia”. A agência destacou que o ministro da Defesa, Raul Jungmann, acompanha as operações e viajou a Washington para “conversas com autoridades do Pentágono”. (*Folha de S. Paulo – Mundo – 10/11/17*)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense –www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo –www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo –www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra do *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo* não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); David Succi Júnior (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Guilherme Coscrato Rasquini (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Gustavo Henrique Gonçalves Ferreira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Isabella Anselmo Raymundo (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Leonardo Dias de Paula (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista FAPESP); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Matheus Bittencourt de Amorim (Redator, graduando em Relações Internacionais); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Rafaela Schuindt Santos (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Sophia Teixeira e Souza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais)